

**Atitudes
Promotoras
do
desenvolvimento
da criança
com DV**

Ana Rita Martins- Psicóloga



DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL

- **Fase I - Estabelecimento de laços afetivos**

- Exploração do meio deve ser motivada, a ausência da visão isola a criança das primeiras solicitações do mundo externo.

- Substituição da linguagem do olhar pela linguagem das mãos.

- Acariciar, falar com o bebê, cantar para ele, iniciar o primeiro movimentos, proporcionar jogos estratégicos para o desenvolvimento do tato e corrigir as primeiras posturas.

DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL - ESTABELECIMENTO DE LAÇOS AFETIVOS

1.º Mês de vida, procura táctil orientada pelos pais.

	Bebé normo-visual	Bebé cego
1 mês	sorri para os pais de uma forma irregular	sorri de forma irregular na presença de uma voz familiar
3 meses	sorri para os pais de forma automática e regular	sorriso regular como resposta a uma estimulação táctil ou auditiva

O sorriso surge no Bebé normo-visual e no Bebé cego na mesma idade e com as mesmas características (Fraiberg, 1971)

DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Fase II - Desenvolvimento sensório-motor

- No bebê normo-visual a coordenação óculo-manual verifica-se a partir do 5º mês.
- “A criança cega apenas coordena as ações que envolvam uma fonte sonora e preensão manual aproximadamente seis meses depois, pelos 10-11 meses” (Fraiberg, Smith e Adelson, 1969).

DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL - FASE SENSORIOMOTORA

- Coordenação auditivo-manual: aquisição de ordem conceptual

Envolve três aspetos:

- Existência de objetos externos à criança e aos pais.
- Perceção auditiva (objetos sonoros).
- A criança percebe que pode pegar nos objetos externos e explorá-los autonomamente.

DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL - FASE SENSORIOMOTORA

- Marcha: ajudar a criança a pôr-se de pé (10-11 meses).
- Necessidade de ser estimulada pois a falta de solicitação visual não a incita a deslocar-se.
- O som só começa a funcionar como uma pista, informando a criança da presença de um objeto fora do alcance da mão, no final do primeiro ano de vida (Pereira 1988).

DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL - FASE SENSORIOMOTORA

- Motricidade grossa: postura, coordenação e equilíbrio estático e dinâmico.
- Explicar à criança o que deve fazer às mãos quando anda, quando corre ou salta, sobe ou desce escadas e corrigir a sua postura.
- Despertar o interesse da criança para o barulho dos carros, o cão a ladrar, o som das patinhas do cão, a água a correr...

DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Fase III - Aquisição da linguagem

- “Durante o seu desenvolvimento, o bebê cego vai seguindo os padrões normais no adquirir das primeiras palavras, na aquisição de palavras para exprimir os seus desejos e no ser capaz de formar frases de duas palavras” (Fraiberg, 1977).
- A aquisição da linguagem pode estar comprometida quando os pais antecipam os desejos da criança.
- A linguagem é uma componente da organização sensoriomotora intimamente relacionada com o estabelecimento de laços afetivos.

DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Fase IV - Estimulação sensorial

- Estudos indicam a inexistência de atrasos na aquisição de representações mentais em crianças cegas congénitas (Piaget e Inhelder, 1967; Rosa, 1981).
- **Construção da representação mental de um cão:** tocar em diferentes partes do corpo do cão, sentir a maciez do seu pêlo, ouvir o seu latido, sentir o seu cheiro (mediação do adulto).

DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL- ESTIMULAÇÃO SENSORIAL

- **Categorização de objetos**
 - Organização de objetos ou pessoas em função das suas características físicas (forma, dimensão, cor), para os classificar de acordo com o grupo a que pertencem ou com a sua função.
 - **Integração de todos os sentidos:** percepção táctil, auditiva, paladar e olfato.
 - **Diferenças:** tromba do elefante, bossas do camelo, juba do leão, pescoço longo da girafa.
 - **Semelhanças:** quatro patas, pêlo, mamíferos, animais selvagens.

DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL- ESTIMULAÇÃO SENSORIAL

- Elementos inacessíveis: cores, transparente, raio, arco-íris, nuvem (envolve descrição verbal ou criatividade).
- Elementos perigosos ao toque (animais agressivos ou venenosos, objetos muito quentes).
- Elementos GRANDES (monumentos).
- ELEMENTOS muito PEQUENOS (FORMIGA).
- Elementos INACESSÍVEIS PELAS SUAS CARACTERÍSTICAS físicas (acidentes geográficos).
- Devem ser utilizadas maquetes ou reproduções em tamanho real ou miniatura.

DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL- ESTIMULAÇÃO SENSORIAL

- Diferenças na percepção e processamento da informação entre o tato e a visão.
- Tato: captação da informação mais lenta, sequencial e funcionamento a curta distância.
- Visão: obtenção de informação simultânea e à distância.
- Maior carga na memória de trabalho, quando os objetos a serem explorados são grande ou numerosos (Ochaita e Rosa, 1995).

DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL- ESTIMULAÇÃO SENSORIAL

- Ambiente rico em experiências que estimule todos os sentidos, proporcionando uma experiência sensorial completa.
- **Mostrar** TEXTURAS:VELUDO, CEDA, LICHA E CORTIÇA.
- Tato, olfato, paladar e audição + linguagem, pensamento e a memória): estão conjuntamente envolvidos na apreensão das experiências sensoriais.

DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Fase V - Socialização

- **Entrada no pré-escolar: alargamento da sua rede social que até esta altura era limitada à família e pessoas próximas.**
- Presença do adulto enquanto intermediário no encontro com as outras crianças.
- **A criança com DV vai querer encontrar as suas próprias formas de fazer o que os pares normo-visuais fazem.**
- Incentivo ao seu desenvolvimento e à sua aprendizagem.

DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL

- Motricidade grossa: postura, coordenação e equilíbrio estático e dinâmico
- O desenvolvimento motor está na base do desenvolvimento cognitivo e da linguagem.
- **A super proteção pode ser prejudicial ao desenvolvimento da criança cega.**
- **Introduzir** conceitos como: à direita, à esquerda, a frente, a trás, em cima, em baixo, arrastar, passar por dentro, passar por fora, dar a volta.

DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Motricidade fina: movimentos que exigem maior precisão e destreza manual.

- Pegar num lápis de cera e pintar, rasgar papel, fazer bolinhas de papel, colocar contas num fio (iniciar com contas maiores e gradualmente diminuir o tamanho, aumentando o grau de dificuldade), pegar corretamente numa tesoura e cortar, fazer colagens, pegar num pincel e pintar cartolinas.
- AVDS: vestir e despir, abotoar e desabotoar, abrir a pasta de dentes e saber colocar na escova, atar os sapatos, pegar nos talheres de forma adequada.

DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Cuidados A TER EM ATENÇÃO EM CASA

- Não mudar os objetos de sítio e se os mudar avisar a criança.
- Se a disposição de alguma das divisões da casa sofrer modificações, essa indicação deve ser dada à criança.
- Se existirem obstáculos momentâneos a criança também deve receber essa indicação.
- Não deixar portas entre abertas.
- Avisar a criança quando o fogão ou o forno estiverem ligados para ela ter cuidado ao se aproximar.
- Não esquecer de avisar quando o chão estiver molhado ou quando o caixote do lixo estiver cheio.
- Quando se partir loiça, ter o cuidado de recolher todos os cacos.
- Não deixar sapatos ou roupa caída no chão.

DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Atividades que a CRIANÇA pode fazer em casa

- Fazer a cama diariamente.
- Arrumar os brinquedos nos cestos ou nas prateleiras.
- Arrumar as folhas nas pastas, ser responsável pela organização dos materiais da escola.
- Aprender a pôr a mesa.
- Abrir, meter e tirar roupa da máquina de lavar para o cesto.
- Ajudar a arrumar as compras nos armários e no frigorífico.
- Aprender a colocar os líquidos no copo e entender o cuidado para não entornar (técnica do dedo no rebordo do copo para sentir o líquido).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Os autores sugerem que, quando existem problemas no desenvolvimento de crianças cegas, sem justificção do foro cognitivo, as crianças podem não ter recebido ao longo do seu desenvolvimento estímulos apropriados em quantidade e qualidade (Lewis, 2003; Warren, 1994).
- Autores acreditam que não existe qualquer benefício na adoção de uma perspectiva reducionista quanto aos conceitos que uma criança cega pode adquirir ou quanto às atividades que pode realizar (Warren, 1994).
- As crianças devem ser estimuladas a utilizarem os seus próprios recursos para lidarem com situações simples do seu dia-a-dia. Só assim desenvolvem competências para responderem a situações mais complexas e estarão capacitadas para serem pessoas autónomas na sua vida adulta.

OBRIGADA!

